

# ESTUDO REFLEXIVO- SISTÊMICO DAS OBRAS DE ALLAN KARDEC E DO EVANGELHO DE JESUS

[www.espiritizar.com.br](http://www.espiritizar.com.br)



# MÓDULO 7

# O PROCESSO DA DESENCARNAÇÃO EM NOSSAS VIDAS

# MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE SUICIDAS

[www.espiritizar.com.br](http://www.espiritizar.com.br)



## 6º. ENCONTRO – MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE SUICIDAS

- **Objetivo – refletir sobre como acontece o processo da morte, da desencarnação e da vida espiritual de pessoas que se suicidam.**

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE SUICIDAS

- Meditando sobre a desencarnação:
- Feche os olhos e entre em contato com você mesmo(a) em essência, buscando sentir-se um Espírito imortal, transitoriamente encarnado em um corpo físico e que deverá um dia retornar à dimensão espiritual. Como é para você pensar na morte de seu corpo físico e na sua desencarnação? Como você sente essa realidade? Deixe os seus pensamentos e sentimentos fluírem, evitando qualquer mascaramento num processo de autoengano. Seja verdadeiro(a) com você, analisando-se com autenticidade.

## **MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM**

- **O CÉU E O INFERNO – Allan Kardec - 2ª. Parte capítulo IV – SUICIDAS**
- **O SUICIDA DA SAMARITANA**
- **A 7 de abril de 1858, pelas 7 horas da noite, um homem de cerca de 50 anos e decentemente trajado apresentou-se no estabelecimento da Samaritana, de Paris, e mandou que lhe preparassem um banho. Decorridas cerca de 2 horas, o criado de serviço, admirado pelo silêncio do freguês, resolveu entrar no seu gabinete, a fim de verificar o que ocorria.**

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- Deparou-se-lhe então um quadro horroroso: o infeliz degolara-se com uma navalha e todo o seu sangue misturava-se à água da banheira. E como a identidade do suicida não pôde ser averiguada, foi o cadáver removido para o necrotério.
- 1. - Evocação. (Resposta do guia do médium.) - Esperai, ele aí está.
- 2. - Onde vos achais hoje? - R. Não sei... dissei-mo.

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- **3. - Estais numa reunião de pessoas que estudam o Espiritismo e que são benévolas para convosco. - R. Dizei-me se vivo, pois este ambiente me sufoca.**
- **Nota - Sua alma, posto que separada do corpo, está ainda completamente imersa no que poderia chamar-se o turbilhão da matéria corporal; vivazes lhe são as idéias terrenas, a ponto de se acreditar encarnado.**
- **4 - Quem vos impeliu a vir aqui? - R. Sinto-me aliviado.**



## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- 5. - Qual o motivo que vos arrastou ao suicídio? - R. Morto? Eu? Não... Que habito o meu corpo... Não sabeis como sofro!... Sufoco-me... Oxalá que mão compassiva me aniquilasse de vez!
- 6. - Por que não deixastes indícios que pudessem tornar-vos reconhecível? - R. Estou abandonado; fugi ao sofrimento para entregar-me à tortura.
- 7. - Tendes ainda os mesmos motivos para ficar incógnito? - R. Sim; não revolvais com ferro candente a ferida que sangra.

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- 8. - Podereis dar-nos o vosso nome, idade, profissão e domicílio? - R. Absolutamente não.
- 9. - Tínheis família, mulher, filhos? - R. Era um desprezado, ninguém me amava.
- 10. - E que fizestes para ser assim repudiado? - R. Quantos o são como eu!... Um homem pode viver abandonado no seio da família, quando ninguém o preza.

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- **11. - No momento de vos suicidardes não experimentastes qualquer hesitação?**
- **- R. Ansiava pela morte... Esperava repousar.**
- **12. - Como é que a ideia do futuro não vos fez renunciar a um tal projeto? - R. Não acreditava nele, absolutamente. Era um desiludido. O futuro é a esperança.**
- **13. - Que reflexões vos ocorreram ao sentirdes a extinção da vida? - R. Não refleti, senti... Mas a vida não se me extinguiu... minha alma está ligada ao corpo...**

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- Sinto os vermes a corroerem-me.
- 14. - Que sensação experimentastes no momento decisivo da morte? - R. Pois ela se completou?
- 15. - Foi doloroso o momento em que a vida se vos extinguiu? - R. Menos doloroso que depois. Só o corpo sofreu.
- 16. - (Ao Espírito S. Luís.) - Que quer dizer o Espírito afirmando que o momento da morte foi menos doloroso que depois?

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- - R. O Espírito descarregou o fardo que o oprimia; ele ressentia a volúpia da dor.
- 17. - Tal estado sobrevém sempre ao suicídio? - R. Sim. O Espírito do suicida fica ligado ao corpo até o termo dessa vida. A morte natural é a libertação da vida: o suicídio a rompe por completo.
- 18. - Dar-se-á o mesmo nas mortes acidentais, embora involuntárias, mas que abreviam a existência? - R. Não. Que entendeis por suicídio? O Espírito só responde pelos seus atos.

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- Nota - Esta dúvida da morte é muito comum nas pessoas recentemente desencarnadas, e principalmente naquelas que, durante a vida, não elevam a alma acima da matéria. É um fenômeno que parece singular à primeira vista, mas que se explica naturalmente. Se a um indivíduo, pela primeira vez sonambulizado, perguntarmos se dorme, ele responderá quase sempre que não, e essa resposta é lógica: o interlocutor é que faz mal a pergunta, servindo-se de um termo impróprio.

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- Na linguagem comum, a ideia do sono prende-se à suspensão de todas as faculdades sensitivas; ora, o sonâmbulo que pensa, que vê e sente, que tem consciência da sua liberdade, não se crê adormecido, e de fato não dorme, na acepção vulgar do vocábulo. Eis a razão por que responde não, até que se familiariza com essa maneira de apreender o fato.

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- O mesmo acontece com o homem que acaba de desencarnar; para ele a morte era o aniquilamento do ser, e, tal como o sonâmbulo, ele vê, sente e fala, e assim não se considera morto, e isto afirmando até que adquira a intuição do seu novo estado. Essa ilusão é sempre mais ou menos dolorosa, uma vez que nunca é completa e dá ao Espírito uma tal ou qual ansiedade.



## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- No exemplo supra ela constitui verdadeiro suplício pela sensação dos vermes que corroem o corpo, sem falarmos da sua duração, que deverá equivaler ao tempo de vida abreviada. Este estado é comum nos suicidas, posto que nem sempre se apresenta em idênticas condições, variando de duração e intensidade conforme as circunstâncias atenuantes ou agravantes da falta.

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- A sensação dos vermes e da decomposição do corpo não é privativa dos suicidas: sobrevém igualmente aos que viveram mais da matéria que do espírito. Em tese, não há falta isenta de penalidades, mas também não há regra absoluta e uniforme nos meios de punição.

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- **O PAI E O CONSCRITO**
- No começo da guerra da Itália, em 1859, um negociante de Paris, pai de família, gozando de estima geral por parte dos seus vizinhos, tinha um filho que fora sorteado para o serviço militar. Impossibilitado de o eximir de tal serviço, ocorreu-lhe a ideia de suicidar-se a fim de o isentar do mesmo, como filho único de mulher viúva.

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- Um ano mais tarde, foi evocado na Sociedade de Paris a pedido de pessoa que o conheceu, desejosa de certificar-se da sua sorte no mundo espiritual.
- (A S. Luís.) - Podereis dizer-nos se é possível evocar o Espírito a que vimos de nos referir? - R. Sim, e ele ganhará com isso, porque ficará mais aliviado.
- 1. - Evocação. - R. Oh! obrigado! Sofro muito, mas... é justo. Contudo, ele me perdoará.

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- Nota - O Espírito escreve com grande dificuldade; os caracteres são irregulares e mal formados; depois da palavra mas, ele pára, e, procurando em vão escrever, apenas consegue fazer alguns traços indecifráveis e pontos. É evidente que foi a palavra Deus que ele não conseguiu escrever.
- 2. - Tende a bondade de preencher a lacuna com a palavra que deixastes de escrever. - R. Sou indigno de escrevê-la.

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- 3. - Dissestes que sofreis; compreendeis que fizestes muito mal em vos suicidar; mas o motivo que vos acarretou esse ato não provocou qualquer indulgência? - R. A punição será menos longa, mas nem por isso a ação deixa de ser má.
- 4. - Podereis descrever-nos essa punição? - R. Sofro duplamente, na alma e no corpo; e sofro neste ultimo, conquanto o não possua, como sofre o operado a falta de um membro amputado.

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- 5. - A realização do vosso suicídio teve por causa unicamente a isenção do vosso filho, ou concorreram para ele outras razões? - R. Fui completamente inspirado pelo amor paterno, porém, mal inspirado. Em atenção a isso, a minha pena será abreviada.
- 6. - Podeis precisar a duração dos vossos padecimentos? - R. Não lhes entrevejo o termo, mas tenho certeza de que ele existe, o que é um alívio para mim.

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- 7. - Há pouco não vos foi possível escrever a palavra Deus, e no entanto temos visto Espíritos muito sofredores fazê-lo: será isso uma consequência da vossa punição? - R. Poderei fazê-lo com grandes esforços de arrependimento.
- 8. - Pois então fazei esses esforços para escrevê-lo, porque estamos certos de que sereis aliviado. (O Espírito acabou por traçar esta frase com caracteres grossos, irregulares e trêmulos: - Deus é muito bom.)



## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- 9. - Estamos satisfeitos pela boa-vontade com que correspondestes à nossa evocação, e vamos pedir a Deus para que estenda sobre vós a sua misericórdia. - R. Sim, obrigado.
- 10. - (A S. Luís.) - Podereis ministrar-nos a vossa apreciação sobre esse suicídio? - R. Este Espírito sofre justamente, pois lhe faltou a confiança em Deus, falta que é sempre punível.

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- A punição seria maior e mais duradoura, se não houvera como atenuante o motivo louvável de evitar que o filho se expusesse à morte na guerra. Deus, que é justo e vê o fundo dos corações, não o pune senão de acordo com suas obras.
- **OBSERVAÇÕES** - À primeira vista, como ato de abnegação, este suicídio poder-se-ia considerar desculpável. Efetivamente assim é, mas não de modo absoluto. A esse homem faltou a confiança em Deus, como disse o Espírito S. Luís.

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- A sua ação talvez impediu a realização dos destinos do filho; ao demais, ele não tinha a certeza de que aquele sucumbiria na guerra e a carreira militar talvez lhe fornecesse ocasião de adiantar-se. A intenção era boa, e isso lhe atenua o mal provocado e merece indulgência; mas o mal é sempre o mal, e se o não fora, poder-se-ia, escudado no raciocínio, desculpar todos os crimes e até matar a pretexto de prestar serviços.

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- A mãe que mata o filho, crente de o enviar ao céu, seria menos culpada por tê-lo feito com boa intenção? Aí está um sistema que chegaria a justificar todos os crimes cometidos pelo cego fanatismo das guerras religiosas. Em regra, o homem não tem o direito de dispor da vida, por isso que esta lhe foi dada visando deveres a cumprir na Terra, razão bastante para que não a abrevie voluntariamente, sob pretexto algum.

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- Mas, ao homem - visto que tem o seu livre-arbítrio - ninguém impede a infração dessa lei. Sujeita-se, porém, às suas consequências. O suicídio mais severamente punido é o resultante do desespero que visa a redenção das misérias terrenas, misérias que são ao mesmo tempo expiações e provações. Furtar-se a elas é recuar ante a tarefa aceita e, às vezes, ante a missão que se devera cumprir.

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- O suicídio não consiste somente no ato voluntário que produz a morte instantânea, mas em tudo quanto se faça conscientemente para apressar a extinção das forças vitais. Não se pode tachar de suicida aquele que dedicadamente se expõe à morte para salvar o seu semelhante: primeiro, porque no caso não há intenção de se privar da vida, e, segundo, porque não há perigo do qual a Providência nos não possa subtrair, quando a hora não seja chegada.

**MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL  
OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM**

- **A morte em tais contingências é sacrifício meritório, como ato de abnegação em proveito de outrem.**

## MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- **Avaliação reflexiva: Feche os olhos e entre em contato com você mesmo(a) em essência, buscando sentir o conteúdo estudado neste encontro:**
- **O que você entendeu do conteúdo que se aplique à sua vida?**
- **O conteúdo estudado mudou a forma como você entende o processo da morte e da desencarnação? Caso positivo, que mudança foi essa?**



## MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- Neste encontro refletimos sobre como se dá o processo da morte e da desencarnação e que pela Lei de Afinidade, o desprendimento do Espírito do seu corpo por ocasião da morte, será mais ou menos lento, dependendo dele ter sido sensualista, especialmente no suicídio, ou ter o hábito de elevação de pensamentos por meio de práticas intelecto-morais. Como você se sente em relação à essa questão? Você tem buscando elevar os seus pensamentos por meio dessas práticas que envolvem o contato consciente com as Leis Divinas e a prática das virtudes?

## MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- Como você sente a sua vida aplicando o conteúdo estudado? Você sente que ele pode melhorar a sua vida em sua busca de autotransformação e nas suas atividades na prática do Bem?

## **MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO**

- **Sinta-se, agora, um Espírito imortal que traz em si mesmo a determinação divina de evoluir até a perfeição relativa, pelo conhecimento pleno e cumprimento das Leis Divinas, pela prática das virtudes e pela busca da unidade com Deus. Mergulhe profundamente nessa verdade espiritual. Sinta-a, veja-se cumprindo as Leis Divinas e desenvolvendo todas as virtudes essenciais da Vida ao longo do tempo, sentindo plenamente o objetivo pelo qual você está tendo a vida do corpo, dádiva para que você conquiste a perfeição.**